

POWER AMPLIFIER AW-180. OS DOCES BÁRBAROS DA ELECTROCOMPANIET

Muito antes do Hi-Fi Show já estava de olho nestes monoblocos da Electrocompaniet. Quando Arismar me contou a novidade em meados de agosto do ano passado, fiquei ouriçado para escutá-los. E o motivo é simples: um amigo meu, engenheiro de gravação que mora e trabalha em Milão, sempre me falou da beleza e da sonoridade dos amplificadores deste fabricante.

Deu para sentir, já no teste com o pré e power que Flávio Adami realizou, que a Electrocompaniet é uma empresa de peso e de excelente reputação em todo o mundo. Acabou o Hi-Fi e imediatamente os monoblocos vieram para a minha casa. Triste ilusão, pois ficaram mais de 20 dias lacrados, já que na fila de espera estavam as caixas Nautilus 802 (edição dezembro) e toda a preparação do Curso de Percepção Musical. Para ser exato, somente no dia 2 de dezembro pude colocá-lo para queima em minha sala de tortura. Desembalados é que dá para ver a sua imponência e beleza nórdica.

Sua frente de acrílico dá um toque de delicadeza e suas dimensões não brigam com a sala. Todos, que viram, adoraram seu design e bom-

gosto. Nada de dissipadores monstruosos saltando nas laterais, nada de cantos vivos. Sua discrição é bem típica da cultura europeia. Suas costas apresentam entradas single ended e balanceada, botão para ligá-lo e que, depois de ligado, mantém o amplificador em permanente standby. A única coisa que me desagradou na apresentação do AW-180 foi a qualidade dos cabos de força que poderiam, na minha opinião, ser de melhor qualidade.

Seu manual é simples, mas bastante objetivo. Por ele ficamos sabendo um pouco da história da Electrocompaniet, fundada em 1973 em Oslo-Noruega por um ex-guitarrista, Per Abrahamsem. Admirador e seguidor dos projetistas Matti Ojala e Jan

Lohnstro, resolveu desenvolver um amplificador integrado de 25 watts com baixa realimentação global e valores elevados de corrente de saída. Logo a crítica percebeu que ali estava um amplificador transistorizado que não soava duro e nem frio como todos os transistorizados da época. Foi o suficiente para sua empresa conquistar um lugar ao sol. Na década de 80 a Electrocompaniet conquistou a Europa e parte da Ásia, e mais recentemente chegou à terra do tio Sam com excelente receptividade.

Os AW-180 foram colocados nas alturas pela crítica americana e o número de dealers não para de crescer.

Mas, afinal qual o mistério para





TESTE 1



tanto sucesso? Já que os amplificadores não possuem grandes dimensões, nem são necessários três homens para carregá-los.

Para responder corretamente, acompanhe o meu raciocínio e minha análise subjetiva e garanto que você também terá a resposta ao final do teste.

Deixei-o queimando, ligado ao pré Audible Illusion por três dias, alimentado ainda pelo Cd Player Meridian 508/24 e pelas caixas Cub Wilson Audio.

Todos os dias, no final do expediente, entrava na sala e ouvia pelo menos duas horas. Confesso que não senti grande melhora na queima, não sei se o AW-180 já estava queimado do Hi-Fi Show ou se ele já é tão bom que de cara já sai dando o melhor de si. O fato é que os bárbaros tocam muito e seduzem nos primeiros acordes.

Gostei tanto da sinergia entre eles e o pré da Audible Illusion, que passei todos para a sala principal, tendo que fazer um malabarismo dos diabos para manter todos os equipamentos na sala. Assim, a primeira

parte do teste foi feita com a configuração acima descrita e interligada pelos cabos Golden Cross-Cardas entre o Meridian e o pré, cabo Silver – Van Den Hul entre o pré e o power, e Revelation entre o power e as caixas.

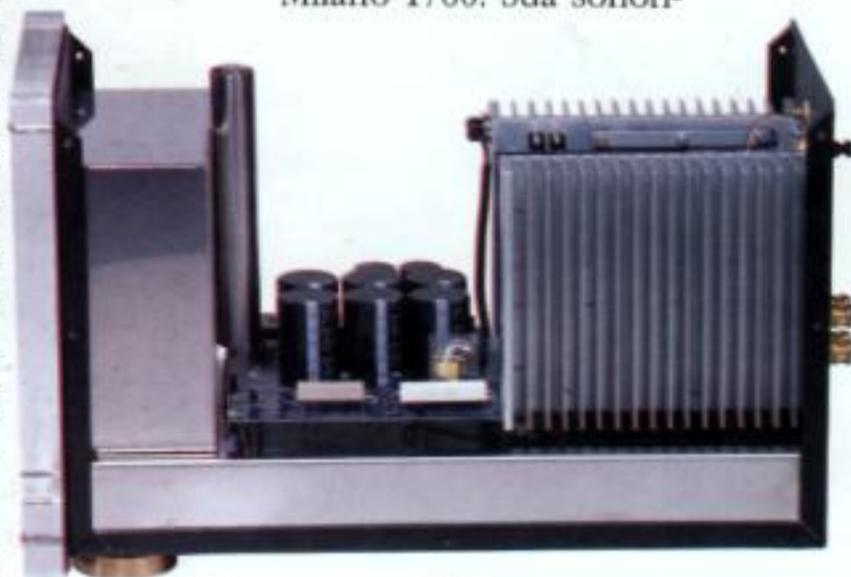
O controle do amplificador sobre as caixas foi magnífico. Os graves se apresentaram corretos, rápidos, incisivos e encorpados. Um ótimo exemplo foram as faixas 3, 5 e 7 do novo trabalho da cantora Patricia Barber – Modern Coll, em que para a captação do contrabaixo de Michael Arnpol foram utilizados três microfones Eletro Voice. O som possui corpo harmônico de gravações analógicas. Cheio, preciso contundente, assusta os desavisados ou os acostumados com o som esquelético de muitos cds e conversores. A resolução é muito verossímil, colocando o baixista em sua sala de audição. Outro excelente exemplo da rapidez de resposta dos Electrocompaniet foi retirado do Cd de Diane Reeves – Quiet After the Storm – faixa 2. Produzido por George Duke, este cd tem muitos exemplos para teste de velocidade, focagem e respiro. A entrada dos naipes de metais e a segura do bumbo de 26", já na introdução do tema, empolgam todos que estejam interessados em tirar o máximo de proveito de um sistema de alta-fidelidade. Esse trabalho tem inúmeras qualidades, pois George Duke impôs arranjos mais modernos a voz poderosa de Dianne Reeves explorando ao máximo sua técnica vocal.

Outro cd, que foi

um deleite ouvir, foi o difícil Markus Leison – Percussion da gravadora sueca Caprice Records, com peças de Darius Milhaud, Tommy Anderson, Tannis Xenakis e Norio Fukushi. Gravado no teatro Royal Academia de Música de Estocolmo, este cd possui uma ambiência soberba.

É possível ouvir até mesmo os rebatedores colocados lateralmente para diminuir o tempo de reverberação da sala. As peças para percussão e orquestra exigem muito do equipamento nas baixas e médias frequências. Os monoblocos reproduziram a faixa 1 e 5 com muito critério, mantendo os planos e o recorte de cada um dos instrumentos de percussão. Nas passagens mais complexas não foi possível detectar nenhuma compressão ou endurecimento. Poucos amplificadores, em que utilizo este disco, passam com tantos méritos por este obstáculo. Finalizando a primeira parte do teste com esta configuração, resolvi ouvir um dos mais belos cds de violino que possuo.

Sonatas e Partitas BWV 1001-1006 de J.S. Bach com o violinista Sigiswald Kuijken da consagrada gravadora francesa Harmonia Mundi. Para a gravação foi utilizado um raríssimo Giovanni Grancino, modelo Milano 1700. Sua sonori-



dade é bastante encorpada e com uma sustentação nas notas mais agudas impressionante. Ideal para a música barroca e romântica só existem oito exemplares todos feitos entre 1700 e 1721. Este cd permite verificar a qualidade e limpeza dos agudos de qualquer sistema, assim como o decaimento sustentação e o corpo harmônico.

O resultado novamente foi muito consistente.

O som se projetou na sala como se brotasse do nada. Foi possível sentir a presença física do músico em minha sala de audição. Criou-se aí o impasse. O sistema montado para o teste, além de sinérgico, tinha a qualidade de ser coerente no preço, já que o pré custa um pouco menos da metade do preço dos monoblocos. O Meridian está dentro da perspectiva sensata da relação custo/benefício; só as caixas destoaram um pouco, pois fogem muito (no preço) do resto do sistema. No entanto, pela potencialidade apresentada fiquei com uma enorme vontade de ligar os AW-180 no meu pré de referência, assim como na minha fonte e nas minhas caixas principais. Minha dúvida é o quanto isto representaria de informação concreta para o associado que esteja interessado em um par de monoblocos de US\$ 7.000,00. No entanto, minha intuição dizia para testar, pois poderia ter muitas novas surpresas.

Fiquei tão dividido que quase estraguei tudo, pois sou que nem burro quando empaca, não produz nada. Cheguei a sonhar que ligava escondido os monoblocos no meu sistema, mas não contava para ninguém o resultado.

O que estou tentando explicar é que tenho consciência de que ninguém irá comprar um amplificador de 7.000 dólares para ligar com um pré de 18.000 e ainda ligar a uma caixa de 14.000 de baixa sensibilidade e que não é nenhuma péra doce. Mas, enfim, como também devemos seguir a nossa intuição, resolvi arriscar.

E não me arrependo nem um pouco.

Parte II

Potencial muito acima do esperado

Ligado ao meu sistema principal, comecei pegando leve, pois temia que minhas caixas devorassem os AW-180 (como já devorou uma dezena de amplificadores). Para o meu espanto, o amplificador domou as caixas e manteve uma relação bastante harmoniosa o tempo todo. Animado, comecei a buscar desafios, depois de repetir todos os discos utilizados na parte 1 do teste, passei a caça de gravações mais complexas com arranjos mais difíceis de serem reproduzidos e me lembrei de cara do excelente cd

da JVC japonesa – RON CARTER NO-NET, gravado em 1990 e lançado em 91.

A gravação é densa, escura, o andamento utilizado na maioria das faixas pauta pelo andante moderato. Ron Carter optou por uma base inusitada para jazz, com quatro cellos, um contrabaixo (fora o seu), piano, percussão e bateria. As texturas são refinadas e o posicionamento no palco fictício divide os cellos em dois por canal e altera o posicionamento do piano, percussão e bateria a cada faixa.

Para minha grande surpresa, os monoblocos trataram a faixa 7 (a mais difícil do cd) com enorme refinamento (o recorte dos instrumentos, a focagem, o respiro e principalmente o corpo). Muitos poucos amplificadores que passaram pela minha sala de audição conseguiram dar este tratamento a este cd. Contaria na mão direita os que, além de corretos, primaram pela vivacidade e a coerência tímbrica e harmônica. E os AW 180 estão entre os melhores. Com um pré mais refinado e uma fonte mais sofisticada, eles não comprometeram, pelo contrário, cresceram ainda mais, tomando uma dimensão inimaginável. Passei a explorar todas as variantes possíveis. Pianos, grandes orquestras, big bands, vozes femininas e masculinas, sintetizadores, pop, rock, música étnica, etc.

A cada novo cd, uma nova surpresa. Seus agudos são limpos, seus médios são abertos, focados, arejados e os graves são profundos, mas controlados, mesmo com a minha exigente caixa. Em algumas passagens mais críticas eu chegava a ficar em dúvida se os monoblocos conse-



TESTE 1

guiriam, mas nunca negaram fogo. Eles foram me cativando ao ponto de (mesmo sendo cedo, já que se trata da primeira edição do ano) colocá-los como sérios candidatos a melhores amplificadores do ano dentro de sua faixa de preço.

Poucas vezes vi amplificadores tão ecléticos e capazes de se adaptarem a tantas variáveis quanto estes escandinavos. Para a sua faixa de preço fica muito difícil colocar defeitos, na minha opinião seriam muito mais limitações inerentes ao compromisso (custo/benefício) do que propriamente defeitos.

Comparando com os 33H ou o model 8 ti, diria que eles perdem apenas na capacidade de recuperar o fôlego em situações muito extremas. E na apresentação do acontecimento musical em termos de grandiosidade e na organicidade. Gravações mais complexas, como grandes peças sinfônicas ou muita informação uníssona apresentada por inúmeros instrumentos, tendem nos Aw 180 a soar "eletrônica", nos fazendo lembrar de que se trata de gravações.

Mas, na sua faixa de preço, nenhum outro amplificador, que conheço, passa por este grau de obstáculo. Nenhum.

No entanto, em matéria de recorte, respiro, velocidade, controle, dinâmica, poder de resolução de macro e micro-detalhes, textura, correção tímbrica, tonal e focagem os AW-180 são difíceis de alcançar. Pois, a soma dessas qualidades dá-lhes um refinamento e um grau de naturalidade muito alto.

Conclusão

Não recomendo os AW-180 apenas, por suas inúmeras qualidades,

recomendo-os principalmente pela sua capacidade de manter viva a premissa de que os valores da alta-fidelidade devem ser preservados e não alterados em sua principal formulação; o importante é a música e não o equipamento. Aprenda a ouvir para poder desfrutar de todas as inúmeras possibilidades deste vasto mundo audiófilo.

O AW-180 possui magia e mag-

nitude, pois alia tecnologia, conhecimento, refinamento e um apurado senso do que é importante na alta-fidelidade. Nada de pirotecnia, fogos de artifícios, design arrojado. Apenas a música ali à sua frente.

Para aqueles preparados para um retorno aos designs do verdadeiro high-end, os AW-180 são uma das portas de entrada.

Quem tiver ouvido que ouça.

FICHA TÉCNICA

The following technical data were measured on randomized test objects and were typical data. All measurements are made with the following equipment:

Distortion analyzer:	Tektronix AA501
Oscilloscope:	Tektronix 468
Oscillator:	Tektronix 56505
Frequency counter:	Rascal 9838
Phase meter:	Hewlett Packard 3575 A

Main voltage 120V/240V. 10% change in line voltage will give appx. 20% change in output power. Clipping point of the amplifier is set to a level where total harmonic distortion (THD) is 0.2%.

Output Impedance	below 0.008 Ohm
Nominal Input Impedance	220 Kohm
Input sensitivity for rated output	1.0 Volt
Recommended source impedance	less than 1000 Ohm
Max. peak current	more than 100 Amp.
THD (measured at 1 KHz half power, 8 Ohm)	less than 0.001%
THD (measured at 1 KHz dB below 0.2%, 8 Ohm)	less than 0.001%
Noise (measured with both inputs shorted)	
400 Hz - 30 KHz	less than 90 uV
10 Hz - 30 KHz	less than 100 uV
Rated output power (THD = 0.2%)	
8 Ohm 2 x 180 W	
4 Ohm 2 x 350 W	
2 Ohm 2 x 650 W	
Dimensions Width	275 mm (10.7 inches)
Depth	475 mm (18.7 inches)
Height	290 mm (11.4 inches)
Weight	18 Kg (39 lbs).

SOM

★★★★½

VALOR

★★★★½

PREÇO MÉDIO

US\$ 6.990,00



Muito preciso, musical, refinado e dinâmico.



Nada.

Distribuidor: Audioway (062) 215-2026

